



Relatório Mensal de Investimentos

02/2023

Elaborado pela Assessoria de Investimentos e
aprovado pelo Comitê de Investimentos em sua
3ª reunião ordinária, realizada em 23/03/2023.



Introdução

O Comitê de Investimentos é um órgão permanente de assessoramento, participante do processo decisório quanto à formulação e execução da política de investimentos, tendo função consultiva, devendo avaliar a política de investimento e proposições de alterações relevantes na alocação de recursos, a serem apresentadas aos órgãos deliberativos e sua finalidade e atribuições estão contidas no Art. 6º do Capítulo III de seu Regimento Interno aprovado pelo colegiado em 19/01/2023, homologado pela Diretoria Executiva em 09/02/2023 e publicado no diário oficial da cidade de São Paulo em 24/02/2023.

Cumprе ressaltar que o Município de São Paulo elaborou reforma previdenciária através da Emenda à Lei Orgânica nº 41, de 18 de novembro de 2021, instituindo, dentre outras medidas, a segregação de massas, nos termos do art. 36 das Disposições Gerais e Transitórias da LO, criando-se o Fundo Financeiro (FUNFIN) e o Fundo Previdenciário (FUNPREV).

Por seu turno, o relatório mensal (fevereiro/23) de investimentos tem a finalidade de divulgar os fatos e dados da carteira de investimentos do RPPS, integralmente vertidos em FI ou FICFI, devidamente credenciados e/ou recertificados na SpreV/Cadprev em 27/02/2023, nos termos da RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2021 e da PORTARIA/MTP Nº 1.467, DE 02 DE JUNHO DE 2022, bem como considerar o ambiente econômico em geral, tal como recomendado pelo Manual do Pró Gestão RPPS, versão 3.4, publicada no DOU do dia 23/12/2022, com vigência a partir de 02/01/2023.

Já o IPREM verte os seus recursos em FIE e FICFI, também geridos pela BB Asset, para gestão das disponibilidades ou equivalentes de caixa (Fundo Administrativo), amparados no contrato nº 01/2019 entre a PMSP e o Banco do Brasil.



Panorama Macroeconômico

Cenário Global¹

Fevereiro foi marcado pela aversão aos principais ativos de riscos. Nos EUA, o S&P500 e o NASDAQ recuaram, respectivamente, 2,6% e 1,1%. Já o MSCI global recuou 2,5%. Possivelmente a razão esteja na reprecificação da política monetária global e nas preocupações com as perspectivas de inflação bem como no reaquecimento da atividade econômica, que reforçaram o sentimento de cautela no curto prazo.

Na Europa, o PMI composto deu indicações de expansão da atividade ao acumular o 4º período consecutivo de melhora e se manteve acima dos 50 pontos. Na Zona do Euro, houve revisão de crescimento econômico saindo de 0% para 0,4%, ilustrando a percepção de que a economia poderá evitar uma recessão mais pronunciada. Por outro lado, este cenário se revela mais desafiador para o BCE, inclusive com dados de inflação que seguem surpreendendo. A prévia para fevereiro aponta para 0,8% no comparativo mês sobre mês, e anual, de 8,6% para 8,5%, com resiliência dos núcleos, exigindo cautela por parte da autoridade monetária.

Com isso, a precificação dos juros saltou de 3,40% no final de jan/23 para uma taxa esperada de 4,00%, dado o quadro de incertezas no comportamento dos preços e no ritmo da atividade econômica. A economia americana, por sua vez, não mostra um movimento coordenado entre os indicadores econômicos. Do lado negativo, o ISM manufatura se manteve em campo restritivo pelo 4º mês consecutivo e seguiu indicando uma desaceleração da atividade à frente.

No entanto, os dados mais recentes do mercado de trabalho acima das expectativas mantiveram a percepção de economia em modo “aquecido”. O FED deu sinais de continuidade de posicionamento duro e de que não estão descartados aumentos nas taxas de juros à frente, dado que a inflação encontra-se acima da meta, juntamente com a leitura de um mercado de trabalho aquecido e de um ritmo de crescimento nos salários surpreendendo, injetando mais incertezas à frente.

A leitura do FED é que esses dados são incompatíveis com o objetivo de 2% de inflação. Com isso, assim como na zona do euro, o juro terminal dos EUA saiu de uma perspectiva de 5,0% em jan/23 para o intervalo de 5,5%-6,0% em fev/23. O debate sobre a alteração (ou seja, a elevação) das metas de inflação por bancos centrais está assimétrica. Mohamed El-Erian, por exemplo, comentou recentemente que "se as pessoas colocassem na ponta do lápis, não chegariam a 2%, mas a uma faixa entre 3% e 4%". Tal comentário se refere à meta de inflação de 2%, declarada por muitos bancos centrais.

Vale registrar que quando a inflação atinge 8% ou mais, se torna persistente através do mercado de trabalho e do setor imobiliário residencial. De fato, quando o mercado de trabalho fica aquecido (como se vê nos EUA), a inflação ocasiona aumentos de salários. Aumentos de salários, por sua vez, tornam os serviços diretamente mais caros, e isso indiretamente continua alimentando os aumentos de preços das mercadorias também (efeitos secundários).

Ademais, quando o setor imobiliário residencial fica aquecido (oferta limitada), o que também se vê nos EUA, a inflação habitacional e a inflação de aluguéis também sobe. Atualmente, a inflação habitacional norte-americana está ligeiramente abaixo de 8% nos EUA — o ritmo mais acelerado em mais de 40 anos. Enquanto juros mais altos de financiamento imobiliário já arrefeceram a demanda por imóveis residenciais, estimativas oficiais de inflação habitacional tendem a reagir ao mercado imobiliário residencial com defasagens longas (geralmente de 12 a 18 meses).

¹<https://pt.tradingeconomics.com/>



É, portanto, provável que esse componente de inflação permaneça nesse nível, no curto prazo, antes de começar a desacelerar no segundo semestre de 2023. Custos de moradia constituem mais de 40% do núcleo do índice de preços ao consumidor (CPI) e 17% do núcleo do índice de gastos com consumo pessoal (PCE).

Portanto, a trajetória desse componente é um vetor crucial das tendências inflacionárias subjacentes. O crescimento dos salários nos EUA começou a desacelerar, mas o ritmo subjacente ainda está bem acima da média pré-pandemia em cerca de 5% atualmente.

Acredita-se que essa desaceleração continuará ao longo de todo o ano, aliviando parte da pressão sobre a inflação de serviços. Entretanto, um movimento decisivo de redução dos salários é improvável sem que haja um aumento na taxa de desemprego (ou seja, uma recessão). A principal conclusão é que ainda há um longo caminho a percorrer para que a inflação volte a níveis considerados confortáveis.

Assim sendo, o risco para a taxa básica de juros ainda apresenta tendência de elevação por mais tempo; e, quanto mais tempo a inflação permanecer alta demais, mais os bancos centrais terão a necessidade de induzir a fraqueza econômica, o quanto antes.

Isso implicaria um risco mais elevado de uma recessão decorrente de políticas. Bancos centrais e governos unem forças para ancorar expectativas de inflação de longo prazo. Os bancos centrais obviamente desempenham papel fundamental na ancoragem de expectativas de inflação de longo prazo, registre-se, por seu turno, que o mandato do FED é duplo, enquanto do BACEN é mono.

Para trazer a inflação de longo prazo de volta à meta de 2%, uma recessão às vezes é inevitável. Governos devem aceitar essa realidade em vez de contaminar esse processo desinflacionário. Eles podem contribuir ativamente para a desinflação ao possibilitarem o acesso a energia mais barata, limpa e abundante e incentivarem alta participação no mercado de trabalho.

Ademais, é desejável o desenvolvimento de um mercado de títulos públicos atrelados à inflação para alinhar interesses monetários e fiscais (governos têm interesse na inflação baixa porque ela reduz seus próprios custos de financiamento) e disponibilizar ao mercado uma medida para as expectativas de inflação.

O que isso significa para os bancos centrais: Juros dos bancos centrais mais altos por mais tempo: Espera-se que as taxas terminais de 5,25% (numa range entre 5%-6%) para o US Federal Reserve e 4,5% para o banco central da Inglaterra (BoE); 3,5% para o Banco Central Europeu (BCE), com risco de elevação; e 1,75% para o banco central suíço (SNB) sejam atingidas até meados de 2023 e mantidas ao longo de todo o restante do ano.

Cortes serão prováveis, com a visão que temos no presente, mas principalmente a partir do 2ºsem/23, isto se a inflação recuar nitidamente e os mercados de trabalho se desaquecerem consideravelmente. Quantitative Tightening (QT): Benefício de uma política monetária mais restritiva com QT. Guidance: Bancos centrais devem guiar o mercado com credibilidade no que diz respeito à futura política monetária em relação à inflação.

O SNB conta com um mecanismo de orientação muito transparente através de sua previsão de inflação condicional publicada. Enquanto a previsão de inflação condicional publicada pelo SNB estiver acima de 2%, pode-se esperar que a autoridade monetária suíça adotasse uma política de aperto monetário. Quando sua previsão de inflação condicional recuar dentro da faixa de estabilidade de preços de 0% a 2%, será um sinal para os mercados de que o ciclo de aperto monetário está chegando ao fim.

É importante enfatizar que não deve haver discussão a respeito da elevação das metas de inflação



de bancos centrais, mesmo temporariamente. Isso diminuiria severamente a credibilidade dos bancos centrais.

Por fim, não se deve contar com uma guinada por parte dos bancos centrais na direção de uma política monetária mais expansiva ou “frouxa”. Dados recentes de inflação vindos da Europa elevam o risco de que o BCE talvez precise fazer mais do que se pensava antes e que a taxa terminal possa ficar acima de 3,5%.

Paralelamente, a economia chinesa se mostra como contraponto, e será determinante para a diminuição da aversão ao risco dos mercados. Com a reabertura integral da economia, com dados igualmente surpreendentes, a exemplo do PMI composto de fevereiro, que saltou de 52,9 para 56,4 pontos, patamar mais elevado desde o final de 2020, assim como o PMI de serviços, que cravou 56 pontos, continuam contando com uma expansão acelerada do crescimento chinês em 2023.

Partindo da hipótese de “normalização” das atividades na China, após um duro e longo período restritivo, não se descarta uma previsão de crescimento de 5% em 2023 ante 3% em 2022. Em máxima síntese, o cenário internacional reprecificou os preços relativos e com ele as curvas de juros inclinaram para patamares mais elevados, tendo como base um sentimento de aquecimento acima das previsões iniciais de atividade econômica e percepção da inflação global resiliente, sobretudo nos núcleos, no curto prazo, pois o processo de desinflação global se mostra ainda não efetiva, o que dificultaria ainda mais a política monetária já apertada.

Cenário Brasil

Os ativos de riscos operaram no campo negativo nesse mês. Além do cenário global menos favorável face ao aumento das taxas de juros e fortalecimento do dólar, as discussões em torno do novo arcabouço fiscal, somada as abordagens sobre a mudança da meta da inflação e a assimetria entre o Bacen e a Fazenda sobre a Selic, que aliada ao anúncio do Imposto de Exportação sobre o óleo cru (evento transitório), contribuíram para manter a incerteza sobre a agenda econômica.

Na política fiscal, houve reoneração dos combustíveis. Apesar de o novo tributo proposto ser temporário e a saída encontrada para garantir a arrecadação extra prevista de ~\$29 bilhões para o ano, esse anúncio acabou por exacerbar as incertezas com a direção da política econômica.

A autonomia do BACEN, além das críticas contumazes quanto a meta de inflação e o atual nível da Selic amplificaram os ruídos e o exagero pelo mercado na reprecificação dos preços relativos, em especial o bursátil, os juros futuros (B3) e o câmbio. O BACEN reconheceu em sua última ata que a execução do pacote fiscal atenuaria os estímulos fiscais sobre a demanda, reduzindo o risco de alta sobre a inflação à frente.

Apesar do intenso debate, o CMN não abordou mudanças na meta de inflação em sua reunião de fevereiro. Não se descarta, todavia, que novos embates dos diversos agentes do mercado, inclusive acadêmicos, governo e o BACEN ocorram, pois a abordagem sobre a mudança da meta de inflação e a âncora fiscal somente podem ter sido postergadas.

Olhando pela dinâmica recente da inflação e do crescimento econômico, não se pode desprezar que ensejam um quadro mais favorável para manter a Selic no nível atual, dado que os núcleos e os preços relativos ainda não estão num patamar que permitiria queda. Pelo lado da atividade econômica, a contração de 0,2% do PIB no 4ºT22 confirmou a perda de fôlego e reforçou a expectativa de desaceleração da atividade à frente.

Por outro lado, o setor de agro negócios e a safra projetada para 2023 deverá contribuir para atenuar uma retração mais pronunciada ao longo do ano. Paralelamente, o *passthrough* da política monetária



contracionista, sobretudo dos números correntes, seguem mostrando um ambiente alvissareiro, com alívio dos preços industriais e até de arrefecimento dos preços de serviços.

Todavia, o ambiente de incerteza fiscal e a possível postergação da perspectiva de corte da Selic contribuem para manter a absorção doméstica retraída e constata-se uma piora do mercado de trabalho (CAGED), com aumento da taxa de desemprego e arrefecimento da criação de vagas.

Pelo lado da atividade, além de os diversos agentes pressionarem o Copom para redução da Selic, como a “única” medida para estimular o PIB, a equipe econômica não descarta estímulos para atenuar uma relativa deterioração do mercado de crédito (credit crunch), que já revela pressão nas taxas praticadas no segmento corporativo, sobretudo depois da crise nas principais varejistas e de outros segmentos.

De fato já se nota certo “*empossamento*” de liquidez e as instituições financeiras, depois das provisões para perdas, estão endurecendo as concessões de crédito, num momento nada auspicioso. Paralelamente, os ativos voláteis apresentaram desempenho simétrico. O Ibovespa caiu e a taxa de cambio voltou a apreciar, bem como as taxas de juros no mercado futuro (B3) mostraram inclinação, tal qual ocorreu nos EUA e na zona do euro.

Figura 1 – Fluxo de estrangeiros (B3)

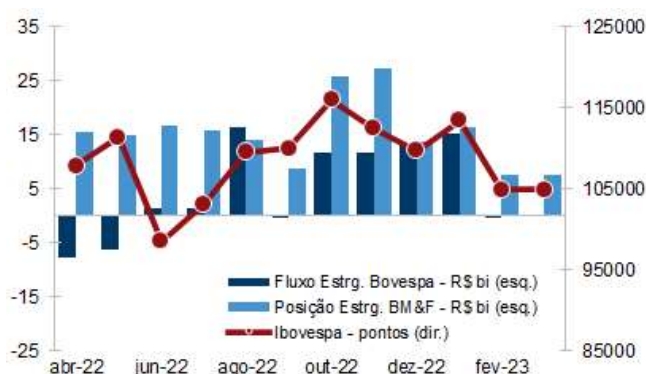


Figura 2 – Flutuação do Câmbio (US\$)

Tabela 1 – Rentabilidade (+ apreciação do dólar | - depreciação do dólar)

	Cotação	Dia (%)	Feb (%)	2023 (%)		Cotação	Dia (%)	Feb (%)	2023 (%)
R\$ / US\$	5.201	0.02	2.40	-1.53	Ibovespa	105,711	-0.08	-6.81	-3.67
US\$ / €	1.061	-0.04	2.36	0.87	MSCI Global	631	0.43	-2.72	4.18
US\$ / £	1.209	-0.22	1.90	-0.06	S&P 500 (EUA)	3,982	0.31	-2.31	3.72
¥ / US\$	136.73	-0.39	-4.86	-4.10	FTSE 100 (UK)	7,911	-0.30	1.80	6.17
US\$ / AU\$	0.673	0.14	4.84	1.24	EuroStoxx (Euro)	4,255	0.17	2.21	12.17
Fr\$ / US\$	0.939	0.29	2.38	1.49	Nikkei (Japão)	27,446	0.08	0.43	5.18
					CSI 300 (China)	4,069	0.63	-2.10	5.11

Tabela 2 – Bolsas (em moeda local)

Principais aplicações (desempenho) até fevereiro de 2023

Small Caps tem o pior mês de fevereiro da história e Ibovespa o quinto pior mês historicamente. Dólar foi a melhor opção em fevereiro, CDI em 12 meses e índice de BDR's em 2023 são os melhores investimentos. No mês de fevereiro o dólar Ptax tem o melhor desempenho com valorização de 2% seguido pelo índice BDRX com 1.15% e o índice IMA Geral fecha os TOP 3 com 1,11%. Na contramão encontramos três índices de ações, o small caps tem o maior recuo com -10,52% seguido pelo índice de dividendos IDIV com -7,55% e o Ibovespa fecha na terceira posição com -7,49%.



A queda de -7,49% do Ibovespa no mês de fevereiro de 2023 é a quinta maior queda desde 1968 não registrávamos uma queda tão expressiva desde fevereiro de 2020 quando o índice caiu -8,43%. Em ordem de grandeza a maior queda foi em 1995 com queda de -15,81% seguida por 1984 com recuo de -11,13%, 2001 com -10,08% e 2020 com queda de -8,43%.

O índice Small Caps tem o pior desempenho histórico para um mês de fevereiro em 2023 a queda de -10,52% é o pior desempenho desde sua criação em 2005.

Em 2023

O melhor desempenho é o do índice de BDR's com valorização de 5,57% seguido pelo CDI com 2,0% e o IMA Geral fecha o TOP 3 com 1,82%. No terreno negativo temos o índice de Small Caps com a maior queda para o ano de 2023 até fevereiro com - 7,90% seguido pelo Ibovespa com - 4,38% e índice de dividendos IDIV com - 2,11%

Em 12 meses até fevereiro de 2023

O melhor desempenho está por conta do CDI com valorização de 12,95% seguido pelo índice de fundos multimercados com 11,84% e o índice IMA Geral fecha o TOP 3 com 10,60%.

Na contramão temos o índice de Small Caps com o pior desempenho com recuo de -20,21% seguido pelo índice de BDRs com -9,60% e o Ibovespa fecha o TOP 3 com - 7,26%.

Figura 3 - Performance acumulada (12 meses)

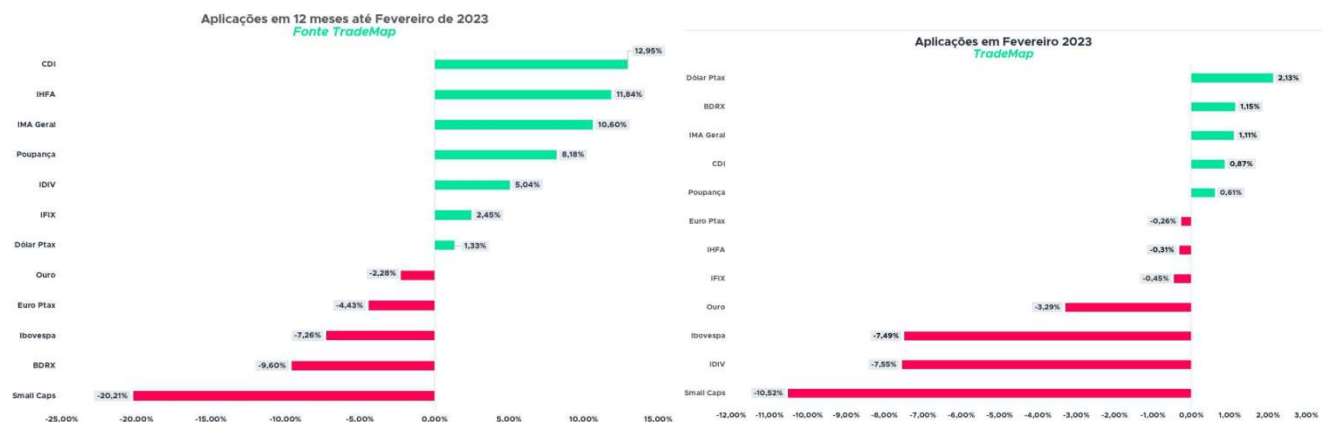


Figura 4 - Performance no mês de fevereiro/23

Carteira de NTN-Bs até 05 (cinco) anos registra melhor performance de fevereiro/23

Em fevereiro, o IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, registrou avanço de 1,03%. No ano, esse índice já apresentou retorno de 1,74%. Houve recuperação em todos os subíndices, porém as carteiras de duration mais curta, prefixada e indexada, mostram rentabilidade superiores às mais longas.

O destaque positivo foi o IMA-B5, carteira de NTN-Bs de até cinco anos, que registrou o maior retorno entre os índices, 1,41%, e já acumula rentabilidade do ano (2,82%). Esse índice apresenta maior liquidez do que a carteira de NTN-Bs mais longas e a sua duration é de 459 dias úteis.

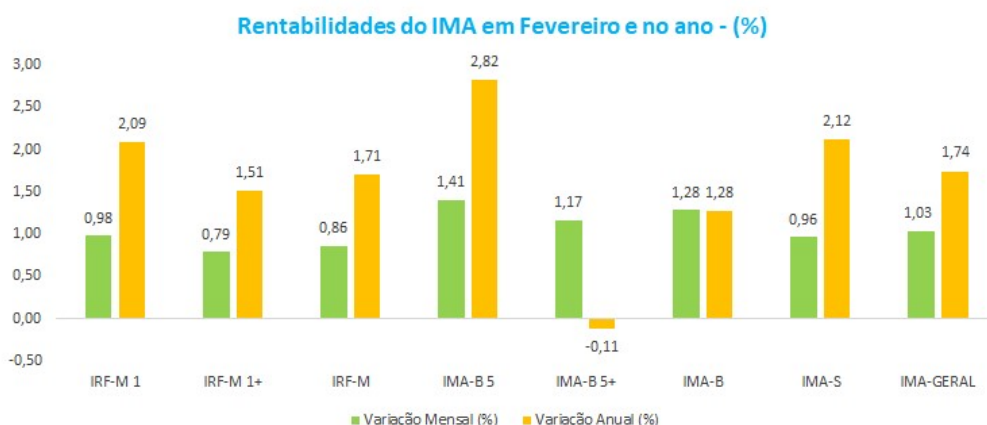
O IMA-B5+, que representa as NTN-Bs acima de 5 (cinco) anos (duration de 2566 dias úteis), variou



1,17% em fevereiro e acumula perda de 0,11% no ano. É o primeiro resultado mensal positivo desse subíndice desde outubro de 2022, já que as incertezas em relação ao arcabouço fiscal e da trajetória das curvas de juros de médio e longo prazo comprometeram as expectativas de retorno da carteira. A perspectiva de os juros de curto prazo se manteve mais altos do que o previsto e continua estimulando as carteiras de prazos mais curtos. O IMA-S, que reflete as carteiras das LFTs e que apresenta duration de um dia, registrou retorno positivo de 0,96% e acumula 2,12% no ano.

Em relação aos prefixados, o IRF-M 1, prefixados até 1 (um) ano, variou 0,98% e 2,09% no mês e no ano, respectivamente. Os prefixados acima de 1 (um) ano, refletidos no IRF-M 1+, avançaram 0,79%.

Figura 5 - Desempenho da família IMA

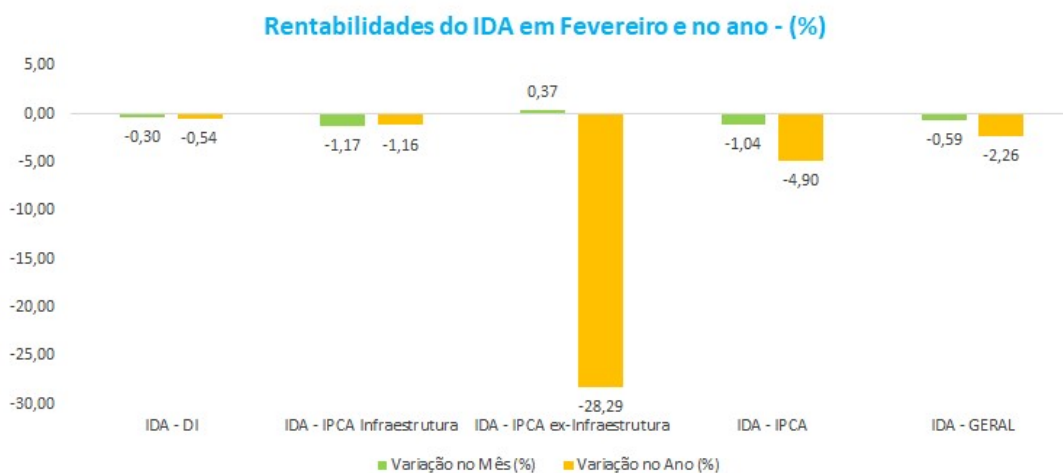


Fonte: ANBIMA

Entre os títulos corporativos, o IDA Geral, que reflete a carteira das debêntures marcadas a mercado, recuou 0,59% em fevereiro, acumulando perdas de 2,26% no ano. O destaque negativo ficou com as debêntures incentivadas, refletidas na carteira do IDA-IPCA Infraestrutura, que apresentou quedas de 1,17% e de 1,16% no mês e no ano, respectivamente.

Já o IDA IPCA ex-Infraestrutura foi o único subíndice a ter retorno mensal positivo (0,37%), porém longe de recuperar a perda ocorrida em janeiro. No ano, esse subíndice apresenta perda de 28,29%. O IDA-DI, formado por debêntures vinculadas à variação da taxa DI e de menor duration, recuou 0,30% no mês.

Figura 6 - Desempenho da família IDA



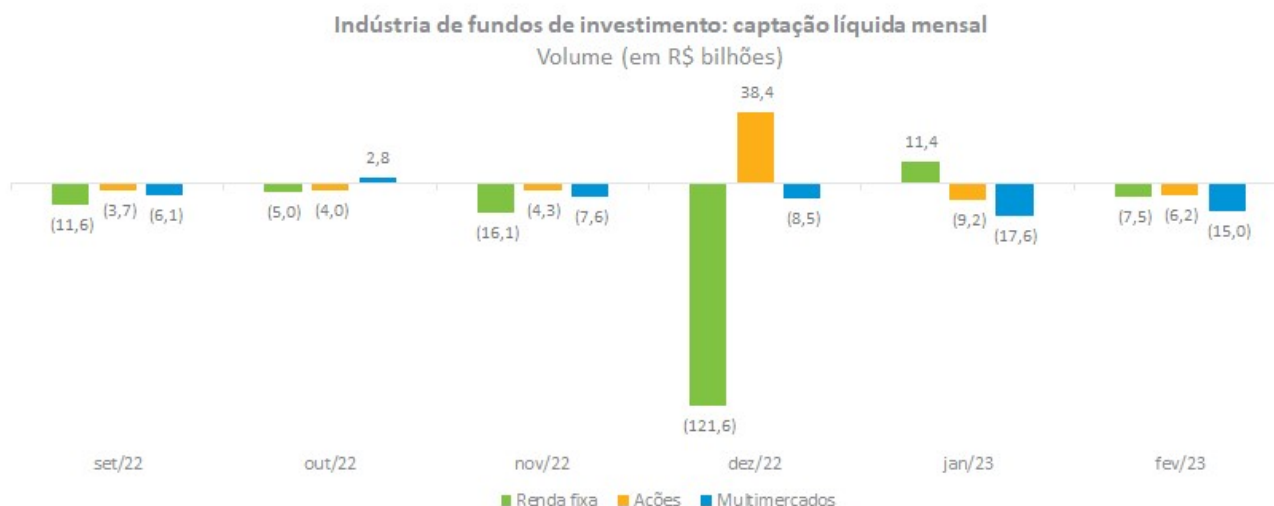
Fonte: ANBIMA



Fundos de investimento voltam a registrar captação líquida negativa em fevereiro/23

Em fevereiro, pelo quarto mês consecutivo, a indústria de fundos de investimento registrou resgates líquidos, desta vez na ordem de \$28,6 bilhões. Os maiores volumes financeiros saíram das classes multimercados, renda fixa e ações, que, juntas, somaram saídas líquidas de \$28,7 bilhões. No ano, a captação acumulada mostra um saldo negativo de \$55,3 bilhões na indústria.

Figura 7 - Indústria de Fundos - Captação líquida (Anbima)



Na renda fixa, houve reversão do resultado positivo do mês anterior – de uma captação líquida de \$11,1 bilhões em janeiro, passou para um resgate líquido de \$7,5 bilhões em fevereiro.

Entre os tipos mais representativos, foram observada saída líquida nos tipos duração média grau de investimento (\$4,21 bilhões) e duração baixa grau de investimento (\$4,19 bilhões).

Em contraponto, o renda fixa simples obteve a maior captação líquida da classe, com \$5,3 bilhões. Os multimercados tiveram o maior resgate líquido da indústria em fevereiro, na ordem de \$15 bilhões, com todos os tipos registrando perdas em suas captações.

As maiores ocorreram no tipo livre, de maior PL (patrimônio líquido) da classe e sem compromisso de concentração em alguma estratégia específica, e no tipo investimento no exterior. Estes dois tipos registraram, respectivamente, saídas líquidas de \$8,7 bilhões e de \$2,8 bilhões.

No segmento de ações, o saldo negativo foi de \$6,2 bilhões e quase todos os tipos apresentaram perda, com exceção do tipo indexados e fechado de ações. O maior resgate líquido foi de \$3,7 bilhões no tipo ações livre, de maior PL dentro da classe.

Entre os tipos com os PLs mais significativos na renda fixa, o duração baixa soberano e o duração baixa grau de investimento avançaram 0,86% e 0,80% respectivamente, enquanto o duração livre grau de investimento variou 0,85%.

Nos multimercados, o tipo macro avançou 0,20% enquanto o tipo livre recuou 0,20%. Entre os fundos de ações, todos os tipos registraram perdas mensais, com recuo de 5,67% no tipo ações livres.



Tabela 3 – ** CDI acumulado nos períodos

	Cotação	Dia (p.p.)	Feb (p.p.)	2023 (p.p.)		Cotação	Dia (%)	Feb (%)	2023 (%)
CDI (anual - %)**	13.65%	0.05	0.92	2.05	Índice CRB	269	0.54	-3.41	-3.29
LTN jan2024	13.35%	-0.13	-0.18	-0.04	Boi (Araçatuba, BRL)	268	-11.84	-6.59	-12.83
NTN-F 2025	12.61%	-0.18	-0.22	-0.07	Soja (5,000 bushels)	1,509	-0.59	-1.87	-0.66
NTN-F 2027	12.84%	-0.25	0.03	0.20	Ouro (onça/troy)	1,810	-0.37	-6.12	-0.75
NTN-B 2024	6.10%	-0.15	-0.32	-0.44	Min. Ferro (US\$/T)	125.74	-0.09	1.92	12.99
NTN-B 2035	6.31%	-0.03	-0.09	0.22	Petróleo (WTI/b)	75.68	-0.84	-4.04	-5.71
Treasury 10 anos	3.94%	0.03	0.43	0.07					

Tabela 4 – Commodities (em US\$)

Figura 8 – Taxa de NTN-B (2024 e 2035)

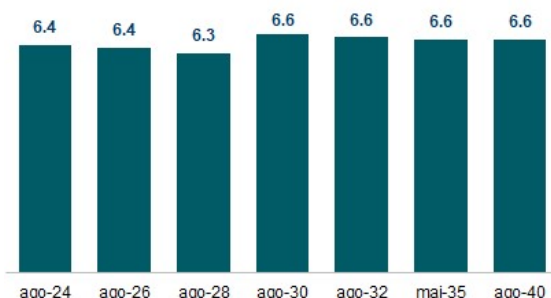


Figura 9 – Inflação implícita (curva de juros / títulos em IPCA)

No que diz respeito à **Selic**, as projeções do mercado sugerem 12,75% a.a. no fim de 2023 e 10,00% a.a. no fim de 2024, cujas estimativas se mantiveram por 3 (três) semanas consecutivas. Já para o crescimento do **PIB** estão em 0,85% em 2023 (3ª semana de revisão) e em 1,50% em 2024 (mantida por 10 semanas). Quanto à **inflação** medida pelo IPCA vão de 5,90% em 2023 e 4,02% para 2024, respectivamente. Já o **câmbio** flutua entre R\$5,25/R\$5,30 (2023/24) e registraram a 1ª alteração semanal do ano de 2023, conforme abaixo (Focus – 03/03/2023):

Tabela 5 – Expectativas de mercado / quadriênio 23/26 – (FOCUS/BC)

Focus

MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

3 de março de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	5,78	5,90	5,90	= (1)	3,93	4,02	4,02	= (2)	3,80	= (1)	3,77	▲ (3)
PIB (var. %)	0,79	0,84	0,85	▲ (3)	1,50	1,50	1,50	= (10)	1,80	= (2)	2,00	= (51)
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,25	= (5)	5,30	5,30	5,30	= (1)	5,30	= (11)	5,35	= (1)
SELIC (% a.a.)	12,50	12,75	12,75	= (3)	9,75	10,00	10,00	= (3)	9,00	= (4)	8,75	▲ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior



Recursos do RPPS

Saldo do RPPS (FUNFIN, FUNPREV e IPREM)

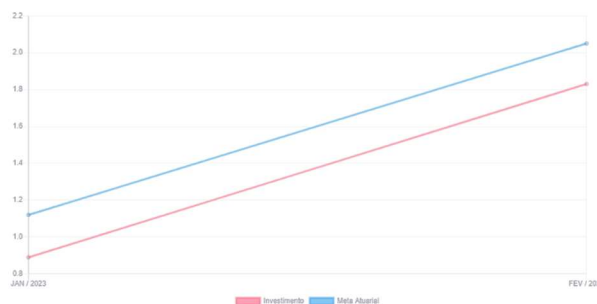
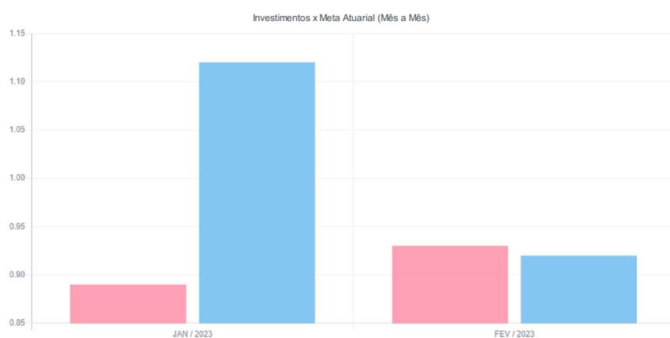
No fechamento de fevereiro/23 o saldo total dos recursos do **RPPS** do Município de São Paulo se distribuía da seguinte forma:

Saldo (FUNFIN + FUNPREV + IPREM) – (Em R\$)

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	1.044.727.997,26	231.274.730,06	392.197.612,44	895.197.265,45	11.392.150,57	11.392.150,57	0,89%	0,89%	1,12%	1,12%	79,48%
fevereiro	895.197.265,45	40.038.838,62	388.709.499,33	555.224.053,03	8.697.448,29	20.089.598,86	0,93%	1,83%	0,92%	2,05%	89,24%

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
	DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	--	--	0,00	--		--	--
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	520.833.745,37	93,81%	1123	8,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 du	Não há	16.960.590,98	3,05%	765	0,31%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
41.727.134/0001-96	BB MILÊNIO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	D+0	Não há	17.429.716,68	3,14%	12	0,62%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
Total:				555.224.053,03	100,00%			

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
03543447000103	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	16.726.605,48	0,00	0,00	16.960.590,98	233.985,50	1,40%	1,40%	0,24
11328882000135	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	860.660.157,26	30.466.673,78	378.579.653,98	520.833.745,37	8.286.568,31	0,93%	0,96%	0,06
41727134000196	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	17.810.502,71	9.572.164,84	10.129.845,35	17.429.716,68	176.894,48	0,65%	0,90%	0,00
Total Renda Fixa		895.197.265,45	40.038.838,62	388.709.499,33	555.224.053,03	8.697.448,29	0,97%		





Fundo Financeiro – FUNFIN

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	312.349.159,94	27.575.180,00	23.990.740,45	319.248.358,23	3.314.758,74	3.314.758,74	0,98%	0,98%	1,12%	1,12%	86,81%
fevereiro	319.248.358,23	18.559.748,78	23.125.690,74	317.754.684,03	3.072.267,76	6.387.026,50	0,91%	1,89%	0,92%	2,05%	92,29%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
11.328.882/0001-35	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	319.248.358,23	18.559.748,78	23.125.690,74	317.754.684,03	3.072.267,76	0,91%	0,96%	0,06
	Total Renda Fixa	319.248.358,23	18.559.748,78	23.125.690,74	317.754.684,03	3.072.267,76	0,91%		

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	317.754.684,03	100,00%	1123	4,90%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
	Total:			317.754.684,03	100,00%			

Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	0,961 %	2,028 %	3,268 %	6,445 %	12,486 %	16,966 %	0,1	0,062 %	0,630 %
IRF-M (Benchmark)	0,862 %	1,706 %	3,528 %	5,233 %	10,284 %	10,892 %	--	--	--

Fundo Previdenciário – FUNPREV

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	722.018.779,77	188.444.449,77	360.405.273,74	557.973.175,30	7.915.219,50	7.915.219,50	0,87%	0,87%	1,12%	1,12%	77,39%
fevereiro	557.973.175,30	11.906.925,00	355.453.963,24	219.872.111,75	5.445.974,69	13.361.194,19	0,96%	1,83%	0,92%	2,05%	89,35%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	16.561.376,27	0,00	0,00	16.793.050,41	231.674,14	1,40%	1,40%	0,24
11.328.882/0001-35	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	541.411.799,03	11.906.925,00	355.453.963,24	203.079.061,34	5.214.300,55	0,94%	0,96%	0,06
	Total Renda Fixa	557.973.175,30	11.906.925,00	355.453.963,24	219.872.111,75	5.445.974,69	0,96%		

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Côm. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	203.079.061,34	92,36%	1123	3,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 du	Não há	16.793.050,41	7,64%	765	0,30%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
	Total:			219.872.111,75	100,00%			



Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	1,399 %	2,793 %	4,056 %	5,724 %	11,217 %	18,140 %	0,2	0,240 %	2,368 %
IMA-B (Benchmark)	1,282 %	1,281 %	1,829 %	3,166 %	7,945 %	9,376 %	--	--	--

Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI	0,961 %	2,028 %	3,268 %	6,445 %	12,486 %	16,966 %	0,1	0,062 %	0,630 %
IRF-M (Benchmark)	0,862 %	1,706 %	3,528 %	5,233 %	10,284 %	10,892 %	--	--	--

Fundo Administrativo – IPREM²

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	10.360.057,55	15.255.100,29	7.801.598,25	17.975.731,92	162.172,33	162.172,33	0,63%	0,63%	1,12%	1,12%	56,36%
fevereiro	17.975.731,92	9.572.164,84	10.129.845,35	17.597.257,25	179.205,84	341.378,17	0,65%	1,29%	0,92%	2,05%	62,76%

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
03.543.447/0001-03	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	165.229,21	0,00	0,00	167.540,57	2.311,36	1,40%	1,40%	0,24
41.727.134/0001-96	BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	17.810.502,71	9.572.164,84	10.129.845,35	17.429.716,68	176.894,48	0,65%	0,90%	0,00
	Total Renda Fixa	17.975.731,92	9.572.164,84	10.129.845,35	17.597.257,25	179.205,84	0,65%		

CNPJ	Produto	Disponib. Resgate	Carência	Saldo	% Sobre Total Comp. Limites	Quantidade Cotistas	% Sobre PL do Fundo	Resolução - 4.963
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 du	Não há	167.540,57	0,95%	765	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
41.727.134/0001-96	BB MILÊNIO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	D+0	Não há	17.429.716,68	99,05%	12	0,62%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
	Total:			17.597.257,25	100,00%			

Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILÊNIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	0,899 %	2,007 %	3,183 %	6,420 %	12,556 %	--	0,1	0,001 %	0,005 %
CDI (Benchmark)	0,918 %	2,052 %	3,251 %	6,553 %	12,953 %	19,371 %	--	--	--

Ativos	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa Adm.	VaR Mês	Volatilidade - 12 meses
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	1,399 %	2,793 %	4,056 %	5,724 %	11,217 %	18,140 %	0,2	0,240 %	2,368 %
IMA-B (Benchmark)	1,282 %	1,281 %	1,829 %	3,166 %	7,945 %	9,376 %	--	--	--

² Nota: O Fundo administrativo não tem alvo ou meta, porém o sistema não aparta.



Informações dos FICFI, posição em 28/02/2023.

DIB – Documento de Informações Básicas

BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

Tipo de Ativo: FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35
Gestão: BB Asset Management
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados
Benchmark: IRF-M
Aberto para Captação: Sim
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Taxa de Administração: 0,10 %
Taxa de Administração Máxima: 0,30 %
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui
Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00
Conversão para Aplicação: D+0
Conversão para Resgate: D+0
Tx. Resgate: Não possui
Disponibilização do Resgate: D+0

BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP

Tipo de Ativo: FIC
CNPJ: 03.543.447/0001-03
Gestão: BB Asset Management
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados
Benchmark: IMA-B
Aberto para Captação: Sim
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Taxa de Administração: 0,20 %
Taxa de Administração Máxima: Não possui
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui
Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00
Conversão para Aplicação: D+0
Conversão para Resgate: D+1 du
Tx. Resgate: Não possui
Disponibilização do Resgate: D+1 du

Rentabilidade FICFI (Em %)

Análise de Rentabilidade | Evolução dos Ativos

*Período: 01/02/2023 - 28/02/2023

	Retorno Efetivo						Patrimônio Líquido (Mil)					
	Mês	Ano	6 meses	1 ano	2 anos	Período*	28/02/2023	Médio 1 ano	Início do Fundo	Taxa de Administração	Aplicação Mínima	Movimentação Mínima
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,40 %	2,79 %	5,57 %	11,42 %	17,99 %	1,40 %	R\$ 5.558.874,33	R\$ 6.311.830,17	17/12/1999	0,20 %	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96 %	2,03 %	6,49 %	12,51 %	16,97 %	0,96 %	R\$ 6.481.837,66	R\$ 5.782.524,15	08/12/2009	0,10 %	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00
CDI	0,92 %	2,05 %	6,61 %	13,04 %	19,38 %	0,92 %	-	-	-	-	-	-

Análise de Rentabilidade | Evolução dos Ativos

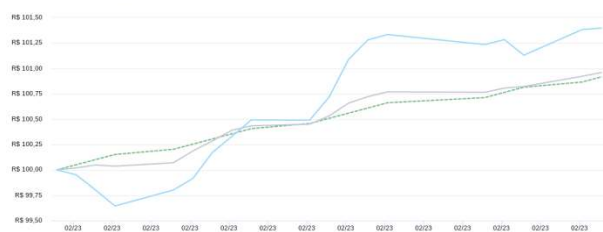
*Período: 03/01/2023 - 28/02/2023

	Retorno Efetivo						Patrimônio Líquido (Mil)					
	Mês	Ano	6 meses	1 ano	2 anos	Período*	28/02/2023	Médio 1 ano	Início do Fundo	Taxa de Administração	Aplicação Mínima	Movimentação Mínima
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,40 %	2,79 %	5,57 %	11,42 %	17,99 %	3,10 %	R\$ 5.558.874,33	R\$ 6.311.830,17	17/12/1999	0,20 %	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96 %	2,03 %	6,49 %	12,51 %	16,97 %	2,01 %	R\$ 6.481.837,66	R\$ 5.782.524,15	08/12/2009	0,10 %	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00
CDI	0,92 %	2,05 %	6,61 %	13,04 %	19,38 %	2,00 %	-	-	-	-	-	-

Comparativo – IRF-M 1 x IMA-B 5 x CDI (Em %)

Análise de Rentabilidade | Evolução dos Ativos

Período: 31/01/2023 - 28/02/2023



Análise de Rentabilidade | Evolução dos Ativos

Período: 01/01/2023 - 28/02/2023



Análise de risco

Período selecionado: 31/01/2023 28/02/2023 - 19 Dias Úteis

	Volatilidade			Dias com Retorno		Retorno Diário				
	12 meses	Volatilidade	Índice de Sharpe	Positivo	Negativo	Médio	Máximo	Data	Mínimo	Data
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2,65 %	2,43 %	2,52	13	6	0,08 %	0,37 %	15/02/2023	-0,16 %	03/02/2023
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,44 %	0,65 %	1,09	17	2	0,05 %	0,13 %	15/02/2023	-0,01 %	03/02/2023
CDI	0,05 %	0,00 %	0,00	19	0	0,05 %	0,05 %	31/01/2023	0,05 %	15/02/2023

Período selecionado: Ano - 40 Dias Úteis

	Volatilidade			Dias com Retorno		Retorno Diário				
	12 meses	Volatilidade	Índice de Sharpe	Positivo	Negativo	Médio	Máximo	Data	Mínimo	Data
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2,65 %	2,43 %	1,89	27	13	0,07 %	0,37 %	15/02/2023	-0,30 %	02/01/2023
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,44 %	0,59 %	-0,24	35	5	0,05 %	0,13 %	15/02/2023	-0,03 %	03/01/2023
CDI	0,05 %	0,00 %	0,00	40	0	0,05 %	0,05 %	10/01/2023	0,05 %	15/02/2023

Portal: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/fazenda/iprem/>

e-mail: ipremgab@prefeitura.sp.gov.br

Endereço: Av. Zaki Narchi, 536 – Vila Guilherme – São Paulo – CEP: 02029-000

Telefones: 11 - 2873-7674 / 7705 / 4682



Value At Risk (VAR) – Carteira Consolidada (FUNFIN + FUNPREV)

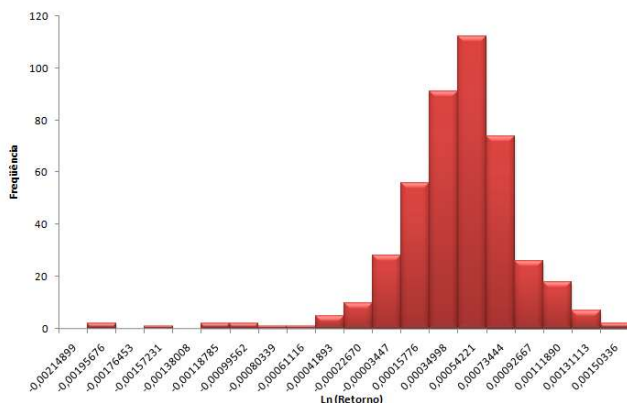
Controle de Risco - Riskmetrics

Ativo	Volat.	Matriz Correlação			VaR
IRF M1 - FUNPREV	0,029%	100,00%	12,48%	100,00%	97.521
IMA B5 - FUNPREV	0,170%	12,48%	100,00%	12,48%	47.035
IRF M1 - FUNFIN	0,029%	100,00%	12,48%	100,00%	152.590
Carteira	-	-	-	-	260.201

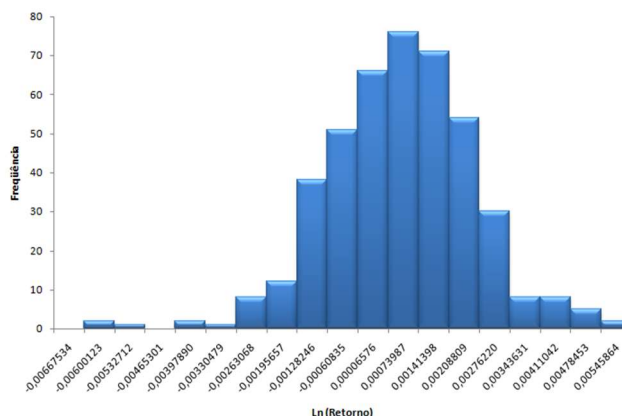
Ativos da Carteira	Posição (Em R\$)	Volatilidade Diária	VaR do Ativo
IRF M1 - FUNPREV	203.079.061	0,029%	97.521
IMA B5 - FUNPREV	16.793.050	0,170%	47.035
IRF M1 - FUNFIN	317.754.684	0,029%	152.590
VaR Total Ativos			297.147
Efeito Portfolio			-36.946
VaR Carteira			260.201

Rentabilidade (análise de frequência IRF-M 1)

Histograma - IRF-M1



Histograma - IMA-B 5



Rentabilidade Análise de Frequência IMA-B 5

Value At Risk (VAR) – Fundos de Investimentos (FI e FICFI)

Controle de Riscos – BB Asset

RPPS de São Paulo (SP) Volatilidade VaR			
Fundo TOP	Fundo	VaR Histórico %	VaR Paramétrico %
BB IRF-M1 FI RENDA FIXA	BB IRF-M1 FI RENDA FIXA	0,058%	0,016%
BB TOP RF IMA-B 5 ALOCAÇÃO FI	BB PREVID RF IMA-B 5 TIT PUBL FI	0,311%	0,232%
BB RF CP MILÊNIO	BB RF CP MILÊNIO	0,001%	0,003%

Dados: 01/03/2023

VaR histórico com 150 observações.



Limites da Resolução CMN 4.963/2021

Regras de diversificação de ativos x Política de Investimentos – 2023

Artigos - Renda Fixa	Resolução 4.963	Aplicado \$	Aplicado %	Política de Investimento - 2023				Disponível para Aplicar
	Limite %			Pró Gestão %	Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"	100%	R\$ 0,00	0,00%	100%	0,00%	0,00%	100%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	100%	R\$ 555.224.053,03	100,00%	100%	0,00%	100,00%	100,00%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	100%	0,00%	0,00%	100%	R\$ 0,00
Artigo 7º, Inciso II	5%	R\$ 0,00	0,00%	5%	0,00%	0,00%	5%	R\$ 27.761.202,65
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	60%	R\$ 0,00	0,00%	70%	0,00%	0,00%	70%	R\$ 388.656.837,12
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "b"	60%	R\$ 0,00	0,00%	70%	0,00%	0,00%	70%	R\$ 388.656.837,12
Artigo 7º, Inciso IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	20%	0,00%	0,00%	20%	R\$ 111.044.810,61
Artigo 7º, Inciso V, Alínea "a"	5%	R\$ 0,00	0,00%	10%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 55.522.405,30
Artigo 7º, Inciso V, Alínea "b"	5%	R\$ 0,00	0,00%	10%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 55.522.405,30
Artigo 7º, Inciso V, Alínea "c"	5%	R\$ 0,00	0,00%	10%	0,00%	0,00%	10%	R\$ 55.522.405,30
Total Renda Fixa		R\$ 555.224.053,03	100,00%					

SPREV – DAIR / CADPREV – Fevereiro 2023

Carteira				
Segmento: Renda Fixa				
Tipo de Ativo	Fundo Constituído	Identificação do Ativo	Valor Total Atual	% Recursos do RPPS
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	FUNFIN - Fundo de Oscilação de Riscos dos Benefícios Estruturados em Regime de Repartição Simples	11.328.882/0001-35 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO	317.754.684,0336094	57,23 %
	FUNPREV - Fundo de Oscilação de Riscos dos Benefícios Estruturados em Regime de Capitalização	11.328.882/0001-35 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO	203.079.061,34338832	36,58 %
	FUNPREV - Fundo de Oscilação de Riscos dos Benefícios Estruturados em Regime de Capitalização	03.543.447/0001-03 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	16.793.050,41381826	3,02 %
	IPREM - Fundo Administrativo	03.543.447/0001-03 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	167.540,5695805979	0,03 %
	IPREM - Fundo Administrativo	41.727.134/0001-96 - BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILENIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	17.429.716,68405084	3,14 %
Subtotal			555.224.053,04	100,00 %
Total do Segmento			555.224.053,04	100,00 %



Portfólio						
São Paulo	Fundo Constituído	Fev.2023 (%)	R\$	Rentabilidade no Mês (%)	PL (R\$)	PL (%)
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b		100,00	555.224.053,08	0,93		
11.328.882/0001-35 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO	FUNFIN - Fundo de Oscilação de Riscos dos Benefícios Estruturados em Regime de Repartição Simples	57,23	317.754.684,04	0,91	6.481.837.661,08	4,90
11.328.882/0001-35 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M1 TITULOS PUBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO	FUNPREV - Fundo de Oscilação de Riscos dos Benefícios Estruturados em Regime de Capitalização	36,58	203.079.061,35	0,94	6.481.837.661,08	3,13
03.543.447/0001-03 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	FUNPREV - Fundo de Oscilação de Riscos dos Benefícios Estruturados em Regime de Capitalização	3,02	16.793.050,42	1,40	5.666.418.207,65	0,30
03.543.447/0001-03 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	IPREM - Fundo Administrativo	0,03	167.540,57	1,40	5.666.418.207,65	0,00
41.727.134/0001-96 - BB RENDA FIXA CURTO PRAZO MILENIO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	IPREM - Fundo Administrativo	3,14	17.429.716,69	0,65	2.797.516.731,29	0,62
Total da Carteira (Resolução CMN)			555.224.053,08			
Saldo em Conta Corrente			0,00			
Saldo em Conta Poupança			0,00			
Total Geral da Carteira			555.224.053,08			
Renda Fixa		100,00	555.224.053,08			

Certificações dos Membros do Comitê de Investimentos

Certificação dos Membros do Comitê de Investimentos – Fevereiro/2023

Comitê de Investimentos		
Membros	Certificação	Vencimento
Marcelo Akyama Florencio	CPA-10 ANBIMA	23/09/2023
Henrique de Castilho Pinto	CP RPPS CGINV I	26/07/2026
Marcelo Alves dos Santos	CPA-10 ANBIMA	12/11/2023
Max da Silva Bandeira	CP RPPS CGINV I	23/12/2026
Stephannie Priscilla Oliveira de Moraes	CPA-10 ANBIMA	30/10/2023
Adolfo Cascudo Rodrigues	CP RPPS CGINV I	14/10/2026
Otávio Carneiro de Souza Nascimento	CP RPPS CGINV I	17/10/2026



Parecer Comitê de Investimentos

O colegiado do IPREM, em sua 3ª reunião ordinária de 2023, seguindo as diretrizes e parâmetros estabelecidos pela Secretaria de Previdência – SPREV da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT do Ministério da Economia, e normativos subsequentes do CMN, à Política de Investimentos, e em consonância ao Manual do Pró-Gestão (versão 3.4), *aprova* o Relatório mensal de investimentos referente a fevereiro de 2023.

São Paulo/SP, 23 de março de 2023.

Marcelo Akyama Florencio

Presidente do Comitê de Investimentos

Henrique de Castilho Pinto

Membro do Comitê de Investimentos

Marcelo Alves dos Santos

Membro do Comitê de Investimentos

Max da Silva Bandeira

Membro do Comitê de Investimentos

Stephannie Priscilla Oliveira de Moraes

Membro do Comitê de Investimentos

Adolfo Cascudo Rodrigues

Membro do Comitê de Investimento

Otávio Carneiro de Souza Nascimento

Membro do Comitê de Investimento